Título:	**PIBID/UNISC - EDUCAÇÃO FÍSICA: O ENSINO DOS ESPORTES DE INVASÃO E A IGUALDADE DE GÊNERO**		
Autores:	Diogo Silva Heiderich – 053.979.130-06 Pedro Augusto Rodrigues Pinto – 025.362.170-43 William Vieira dos Santos – 041.801.740-90 **Ariane Lara Rohde - 822.905.120-87** **Miriam Beatriz Reckziegel – 451.475.900-72** **Roci Carmem Junqueira Weis – 737.596.510-20**		
Área	[ ] Humanas [ ] Sociais Aplicadas [x] Biológicas e da Saúde [ ] Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	[x] Ensino [ ] Pesquisa [ ] Extensão [ ] Inovação

Resumo:

A Educação Física escolar, ao abordar os esportes de invasão, frequentemente se depara com desafios relacionados à igualdade de gênero e às dinâmicas de inclusão. O objetivo deste estudo foi apresentar e analisar as vivências pedagógicas decorrentes das práticas docentes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da UNISC, sob o viés da igualdade de gênero nas aulas de Educação Física da E.E.E.M Santa Cruz, em Santa Cruz do Sul/RS. A intervenção esteve alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), contemplando o ensino de futsal e handebol. Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, centrado nas vivências dos bolsistas, fundamentado na observação participante e nas discussões coletivas realizadas entre o grupo. As atividades ocorreram durante três meses (junho a agosto), contemplando turmas com cerca de 25 alunos cada. Foram ministradas seis aulas de futsal e cinco de handebol nas turmas de 6º e 7º ano, acompanhadas por dois bolsistas. No 5º ano e 1º do Ensino Médio, sob a condução de um terceiro bolsista, realizaram-se quatro aulas de cada modalidade. As propostas compreenderam jogos pré-desportivos, exercícios de simulação, jogos com regras adaptadas, como a obrigatoriedade de passe para as meninas durante a construção das jogadas ofensivas, e jogo formal. Evidenciou-se marcante assimetria no engajamento dos estudantes a depender da modalidade. No futsal, constatou-se elevada competitividade e hostilidade por parte dos meninos. Embora as regras adaptadas visassem favorecer a inclusão das meninas, os meninos frequentemente encontravam maneiras de burlar essas adaptações. Consequentemente, no 5º,

6º e 7º anos, as meninas não se sentiam confiantes para jogar, mesmo com as regras a seu favor. No 1º ano do Ensino Médio, a dinâmica apresentou nuances: ainda que os meninos demonstrassem maior maturidade e menor agressividade, a autoexclusão das meninas no futsal continuou muito forte, com elas simplesmente optando por não participar dos jogos. Em contrapartida, no handebol observou-se expressiva redução da hostilidade masculina e uma participação mais ativa das estudantes, que não se autoexcluíram de maneira tão expressiva, propiciando um clima mais inclusivo no qual as meninas se integraram com maior segurança. Constatou-se que a prática do futsal tendeu a acionar dinâmicas excludentes que não se desfizeram unicamente pelas adaptações de regras, enquanto o handebol favoreceu relações coeducativas. A experiência contribuiu para a formação dos bolsistas ao possibilitar a observação crítica das interações nas aulas e a reflexão conjunta. Reflete-se sobre a necessidade de a Educação Física ir além do ensino técnico-tático, incorporando uma intencionalidade pedagógica que promova a equidade de gênero e o direito de todos à vivência plena da cultura corporal de movimento.

Link do Vídeo:
https://drive.google.com/file/d/1n9XWKLu17QSCHSbOsBwYgOr2_t092tmq/view?usp=sharing